

ANAIS

IX FÓRUM DE PESQUISA EM ARTE

Universidade Estadual do Paraná

Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2013

Apresentação

FÓRUM DE PESQUISA EM ARTE

A poesia não se entrega a quem a define
Quintana

Fundado em 1995, inicialmente como *I Jornada de Iniciação Científica da Belas*, passou a ser *Fórum de Pesquisa Científica em Arte* no ano de 2002. Em 2013, sob a denominação *Fórum de Pesquisa em Arte*, inaugura uma mudança significativa: o entendimento de que a arte é uma dimensão singular na esfera do conhecimento; de que a arte, a filosofia e a ciência têm relacionamentos diferentes com a verdade (pluralidade de perspectivas) e são também manifestações diversas do pensamento: sentir, conceber, conhecer. “A filosofia, a arte, a ciência não são os objetos mentais de um cérebro objetivado, mas os três aspectos sob os quais **o cérebro se torna sujeito**. Pensamento-cérebro, os três planos, as jangadas com as quais ele mergulha no caos e o enfrenta” (Deleuze).

O fazer artístico contemporâneo reclama ferramentas mais sofisticadas, pois o objeto artístico sofreu mudanças em sua natureza. Muitas vezes, a arte aparece no processo (fenômeno) e logo desaparece, ficando apenas registros da experiência provocada. Nessa linha fenomenológica, o valor ou desvalor estético residem na sua condição de *fenômeno*. É para essas novas linguagens que o Fórum tenta dar espaço, tanto quanto para os estudos da tradição artística.

Comungamos com muitos estudiosos que a pesquisa artística ainda está engatinhando e que pode pegar carona na experiência de nossos vizinhos da ciência, no sentido de *pesquisa científica como a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência*. Cabe, no entanto, entender e trabalhar o objeto artístico

como distinto do objeto científico. Então, interessa-nos, sim, o rigor da ciência em nosso trabalho de pesquisadores, todavia sempre respeitando a especificidade da arte. Esse rigor nos protege de naufragar “no mar de subjetividade em que se afoga o julgamento estético privado de base científica” (Bakhtin), mas é grave equívoco uma pesquisa artística que procura encontrar justificativas junto às disciplinas científicas.

Temos de construir nossa própria metodologia, sair da *doxa* para a *episteme*, do mundo das opiniões para o mundo crítico da arte. Trata-se de criar procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, com o objetivo de encontrar soluções para os problemas propostos **a partir do universo artístico**. Porque eleita em um mundo de imaginação e permeada de ambiguidade (autonomia e acontecimento social), a arte exige um método que apague as pistas (Gadamer), e não o inverso. Exige um trabalho que seja capaz de apreender os desvios da norma. A grande arte é sempre um desvio da norma. Eis nosso maior desafio.

Nessa direção desejamos que caminhe o nosso Fórum. Seu objetivo maior é congrega artistas, professores e pesquisadores na área tanto teórica quanto das poéticas e performances do universo artístico, com o intuito da troca de experiências e incentivo à formação de novos pesquisadores e de recursos humanos para os futuros mestrados da Embap.

Dra. Maria José Justino
Diretora da
Escola de Música e Belas Artes do Paraná,
Campus I da Universidade Estadual do Paraná